



O Congresso Nacional e o Executivo são historicamente os maiores aliados da Cadeia Láctea.

As atuações legislativas sempre cooperaram para o desenvolvimento da cadeia produtiva com a redução do encargo tributário sobre o setor, pois é estratégico para o Brasil.

A cadeia láctea está presente em 99% dos municípios do país. No campo, emprega 4 milhões de pessoas. Está na mesa de todos os consumidores, também com seus derivados, diariamente.

É uma cadeia curta:



Produção primária → **Processamento** → **Distribuição (varejo)**

O leite, os produtos lácteos, são altamente sensíveis e perecíveis. São cercados por cuidados sanitários desde a sua produção pela vaca*, igualmente nas etapas de agregação de mais valor no processamento industrial, até o varejo. O leite contém uma gama riquíssima de nutrientes de grande importância para a alimentação humana. Todos os seus atores - do micro aos grandes produtores, laticínios, transportadores, varejistas - são indispensáveis para a atividade, garantem o abastecimento da população.

Para os laticínios o custo do leite representa, segundo for a agregação de valor, entre 60% e 80% do custo total da produção, os custos são muito próximos dos preços praticados ao atacado, as margens muito pequenas em cada um dos segmentos produtivos.

Todos os derivados são importantes para a saúde, não importa a classe social que os consome. Cerca de 40% do leite se destina à produção de queijos; 35% para leite fluídos; 20% leite desidratados e 5% para o restante dos produtos.

A cadeia, a preços médios correntes (atuais praticados pelo mercado), fatura ao atacado cerca de R\$ 80 bilhões anuais e ao consumidor cerca de R\$ 120 bilhões anuais. Toda esta força produtiva, **emprega** de forma direta e indireta mais de **5 milhões de pessoas**.

O salutar progresso dos produtores, cooperativas e empresas do setor é fruto do diálogo e do trabalho alinhado destes agentes com o Congresso Nacional e com o Poder Executivo, visto a enorme regulamentação que passa o setor lácteo, inclusive fiscal.

Nesse momento que se discute reforma tributária a Cadeia Láctea volta ao Congresso Nacional para defender as suas conquistas, **iniciadas há mais de 20 anos**.

Informações versão interativa

Ao longo do texto clique nos ícones como estes para acessar as fontes dos dados.



*igualmente acontece com todos os mamíferos, Bubalinos, Caprinos, Ovinos - no Brasil o leite de vaca é o mais produzido/consumido, não obstante haja um crescimento importante dos demais...

Brasil, o 3º maior produtor mundial de Leite*, em 2001 era o 6º!

*Leite de vaca

A indústria formal processou 25 bilhões de litros de leite em 2019 contra 13,2 bilhões em 2001, a compra do leite aumentou em 89,4%.

Em 2001 a informalidade era de 7,3 bilhões de litros de leite (35,6% da produção nacional de leite) contra 9,4 bilhões em 2020 (27,0% da produção nacional).

A informalidade diminuiu 8,6%, no período!

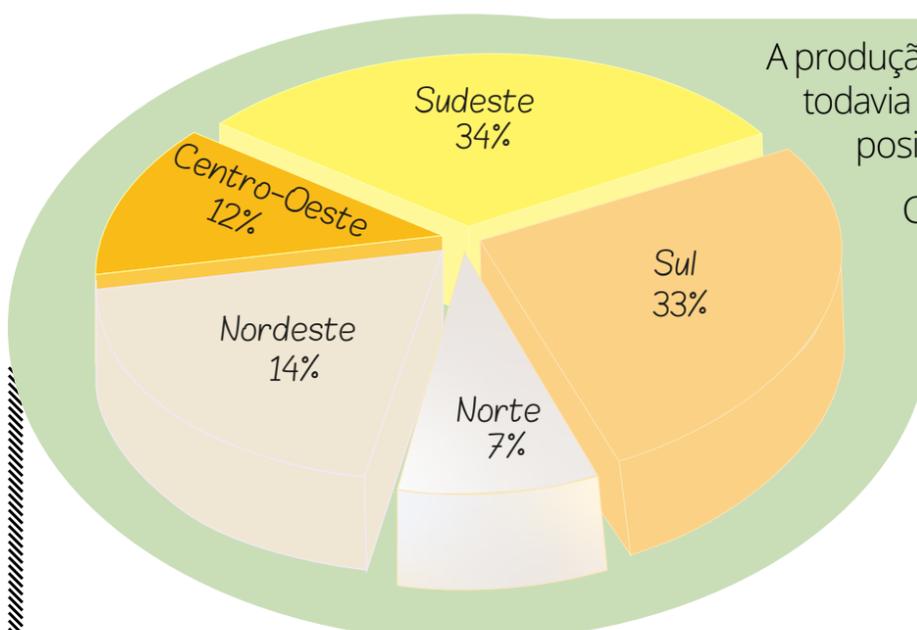
O consumo aparente de leite passou de 122,3 litros per capita ano para 172 litros em 2019.

N.R.: Reduziu-se a informalidade. Mas ainda requer mais políticas públicas para diminuição mais intensa da informalidade fiscal e sanitária.



Produção de leite no Brasil
Fonte dos dados: IBGE

Produção de leite por região - 2019



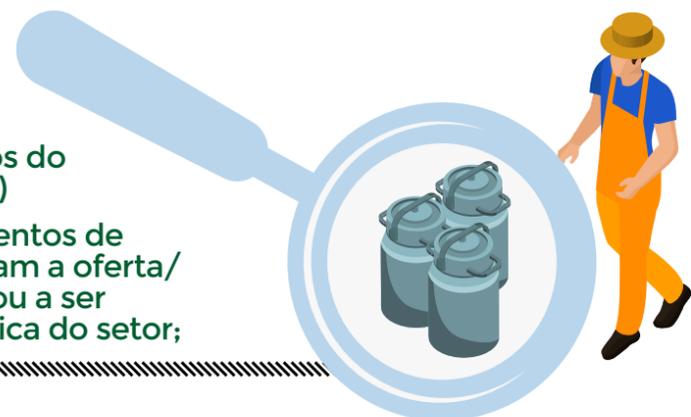
A produção de leite continua sendo maior na região Sudeste, todavia esta concentração era maior em 2001. Em segunda posição está a região Sul.

Com exceção da região Centro Oeste, as demais regiões aumentaram a sua participação em relação à produção nacional.



Fonte dos dados: IBGE

- Em 2018, o Brasil atingiu a marca do **7º maior produtor de queijos do mundo**. Fabricando produtos de altíssima qualidade; (Fonte: FIL/IDF)
- Proteção da produção nacional: as importações salvo, em momentos de forte crise climática e/ou de elevação súbita de renda, que desregulam a oferta/procura, foram contidas. Se antes era rotina importar, a prática passou a ser ocasional, de caráter complementar, residual abaixo da média histórica do setor;



IMPORTÂNCIA DOS LÁCTEOS NA NUTRIÇÃO HUMANA

“A cadeia de aminoácidos mais longa e mais complexa que existe entre os alimentos é a do leite, temos ácidos graxos essenciais presentes no leite que nosso organismo não sintetiza, precisamos ingerir leite para que o organismo receba os ácidos graxos essenciais que é de importância fundamental na formação tanto do feto, que está envolvido no processo psicomotor e cognitivo do feto, e também durante a primeira infância no recém-nascido, e no nível de proteínas e lipídios que ingerimos durante toda a vida. Temos também a lactose, os minerais como o cálcio que são importantes.”



N.R.: O cálcio facilita a absorção dos outros nutrientes.

Dr. Márcio Antônio Mendonça - Professor Dr. em Nutrição humana pela UnB - entrevista à TV Band (em 04/12/20).

IMPORTÂNCIA SOCIO ECONÔMICA DA CADEIA LÁCTEA



Indicadores selecionados:

- 99% dos municípios produzem leite;
- Mais de 90 tipos de produtos utilizam leite na sua linha de produção;
- Centenas de produtos derivados do leite são ofertados;
- 2 mil laticínios sob inspeção;
- 4 milhões de trabalhadores no setor;
- 11 mil transportadores de leite;
- 1,3 milhões de produtores de leite;
- R\$ 67 bilhões de faturamento em 2016.

Fonte: Anuário do Leite – 2019 - EMBRAPA

PORQUE DEVE-SE PERMITIR A CADEIA LÁCTEA UMA REFORMA TIBUTÁRIA COM ALÍQUOTA ZERO DE PIS E COFINS?

Se descontinuar o sistema de alíquota zero, num sistema fiscal não cumulativo, não haveria como abater dos custos os tributos embutidos nos processos produtivos dos lácteos.

CRÉDITO PRESUMIDO

Precisa existir, porque 99% dos produtores de leite não teriam como fazer uma escrita contábil e atender a todos os processos da RFB voltados a comprovar a carga de PIS e COFINS real contida em suas compras de bens, insumos serviços.

CRÉDITOS ORDINÁRIOS

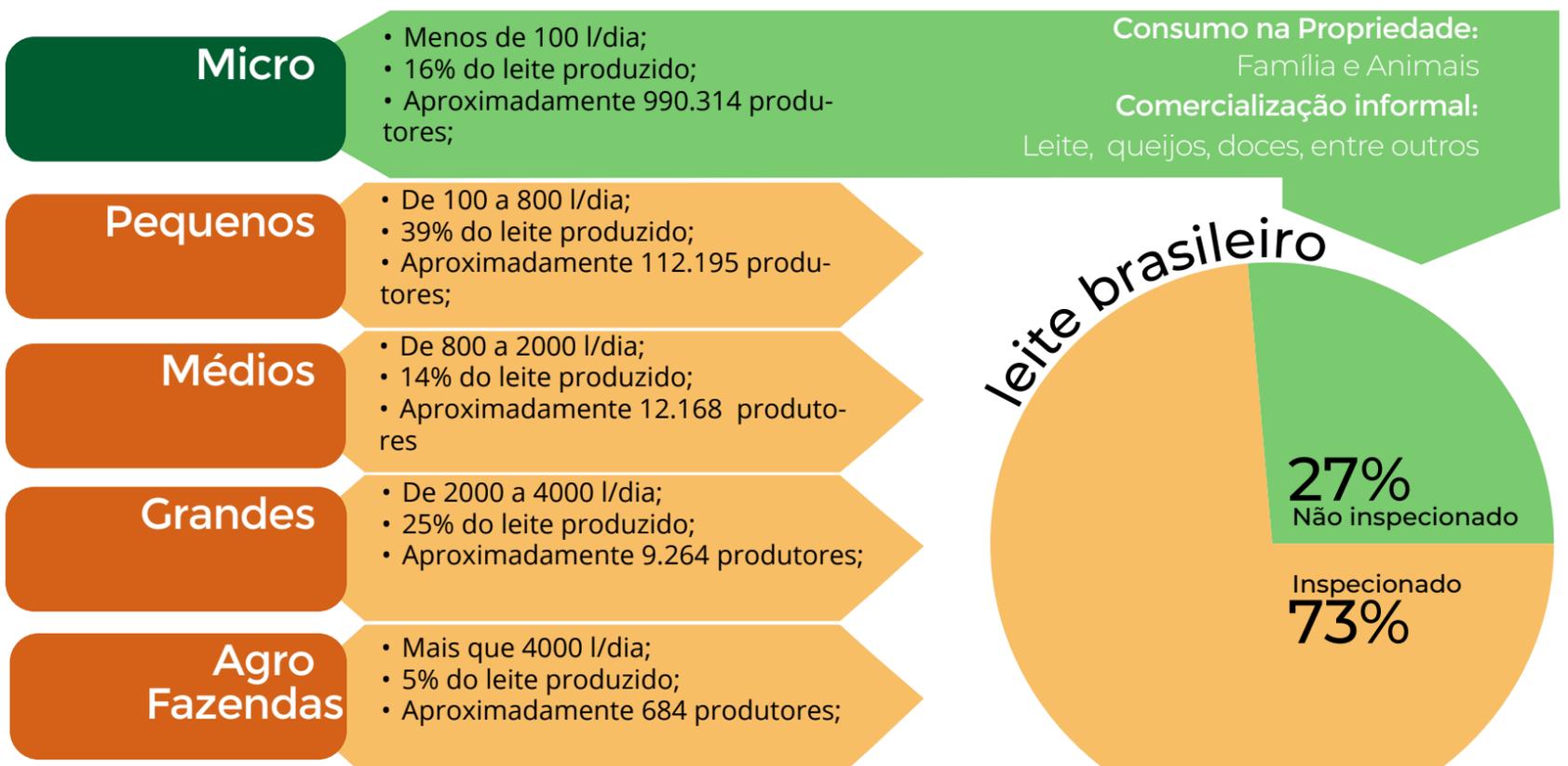
Os laticínios precisam abater de seus custos os valores de Pis e Cofins embutidos na compra de bens, insumos e serviços.

A isenção tributária, sem os créditos (presumidos e ordinários) e seus reembolsos, significaria aumento pesado na carga tributária dos laticínios, em um mercado de margens pequeníssimas e concorrência acirrada, só sobreviveriam os produtores enormes (<de 1% dos produtores) e os laticínios que estão entre os 20 maiores do Mundo.

A tese de isenção fiscal levará a Cadeia Láctea à um processo de concentração muito rápida, fulminante e com consequências sérias para os produtores, consumidores, com diminuição da concorrência.

FAIXA DE PRODUTORES

Fonte dos dados: Lorildo Stock - Embrapa Gado de Leite



Fonte: IBGE

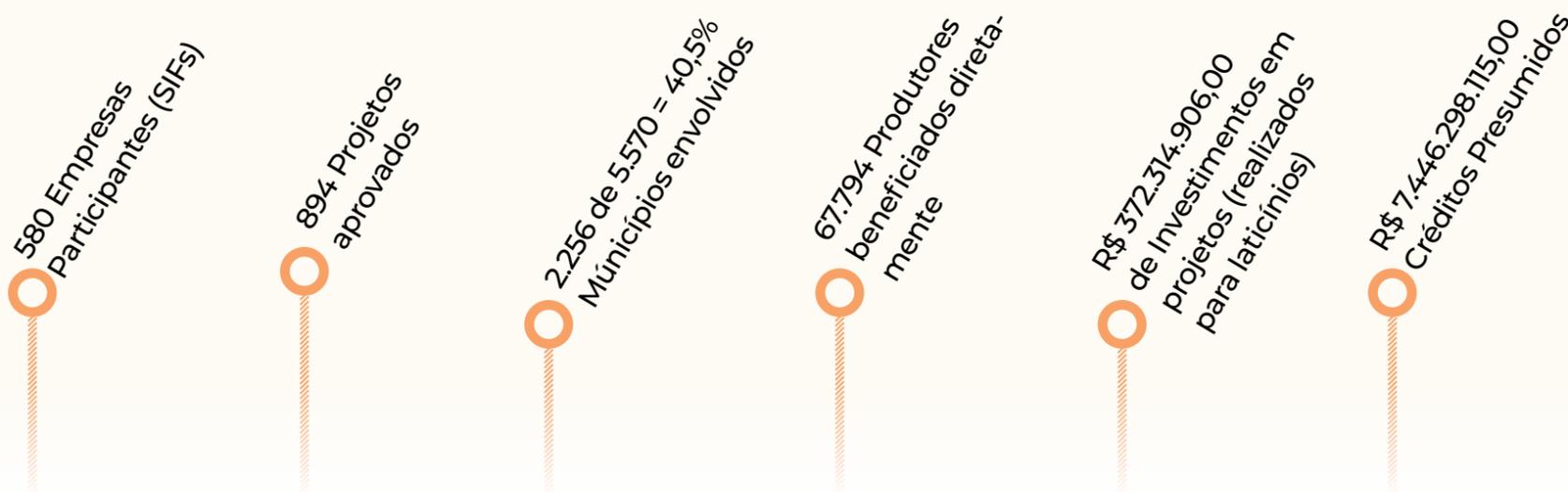
Obs.: Aproximadamente 90% dos produtores abastecem o complexo industrial sob os sistemas de fiscalização higiênico-sanitário.



O Programa Mais Leite Saudável, administrado pelo MAPA e ME – com recursos dos créditos presumidos dos Laticínios, Lei 13 137/15 – é uma parceria voltada ao desenvolvimento da cadeia láctea.

O Programa tem o objetivo de receber, analisar e aprovar, ou não, os projetos que vão permitir que os laticínios promovam assistência técnica; educação sanitária e melhoramento genético.

Quando os projetos não são aprovados, os laticínios ao invés de receberem os 50% dos créditos presumidos receberam apenas 20%. Este Programa iniciou sua operação em 2015, de lá até 09/12/20 os projetos em execução somam:



Em todos os países do mundo onde a pecuária de leite e sua agroindústria se desenvolveu, contou com forte apoio financeiro e outros recursos de políticas públicas.

No Brasil, de forma muito menos intensa e menos volumosa do ponto de vista financeiro e de outros apoios, porém, não menos significativa e importante aconteceram nos últimos anos. Dentre as políticas públicas que a Cadeia Láctea foi apoiada, teve grande destaque e expressiva importância a política tributária instituída pelo Congresso Nacional e apoiadas pelo Executivo, que aos poucos se desenvolveu desde 2001 até aos dias atuais.

Como expusemos anteriormente os resultados socioeconômicos, qualitativos, nutricionais e ambientais obtidos com a aplicação do regime fiscal não cumulativo gerou um impacto muito significativo. Foi determinante para o desenvolvimento da Cadeia Láctea o sistema de alíquotas zero com aproveitamento e reembolso de créditos presumidos e ordinários, tornou possível: mais renda e mais produção, mais fixação do homem no campo; mais empregos, mais abastecimento e menor dependência de importações.

A continuar essa mesma política fiscal, criam-se as bases para o Brasil se distinguir na liderança da produção mundial de lácteos, como acontece com outros produtos do Agro, e muito provavelmente galgando a liderança no rank, passando para 2º e chegando ao 1º lugar da produção mundial de leite de vaca, permitindo o aumento do consumo e gerando excedentes cada vez maiores para exportações.



A Cadeia láctea reivindica que a emenda 37 à PEC 45 seja incorporada ao seu texto final.

A emenda 37 se apoia em ações conjuntas dos poderes legislativo e executivo federais iniciadas em 2001, com os seguintes marcos regulatórios:

- Manutenção do regime não cumulativo com a incidência de Alíquota Zero para PIS e COFINS, conforme definido nas leis: 10.925/2004; 11.488/2004; 11.196/2005 e 13.137/2015.
- Manutenção dos Créditos Presumidos e Ordinários de PIS e COFINS com reembolso conforme definido nas leis: 10.925/2004; 13.137/2015; 10.637/2002; 10.833/2002; 11.116/05; e 11.033/2004.

REALIZAÇÃO:



Associação Brasileira das Pequenas e Médias Cooperativas e Indústrias de Laticínios

APOIO:



ELABORAÇÃO:

